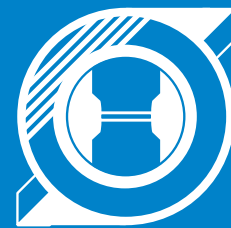


Carta aberta ao

Povo Brasileiro



QUESTÃO DE SOBERANIA A Casa da Moeda é do Brasil!

O Sindicato Nacional dos Moedeiros repudia, denuncia e lutará com todas as forças contra os ataques que o governo de Michel Temer desfere contra a nossa soberania nacional ao tentar entregar nosso patrimônio, o que inclui a Casa da Moeda, desfalcando assim todo o povo brasileiro. A Casa da Moeda é uma empresa pública que, além de gerar recursos que são investidos no país, ajuda a garantir nossa soberania monetária.



PALAVRA DO
PRESIDENTE DO SNM

CASA DA MOEDA, história, presente e futuro dos brasileiros!

Uma questão de **SOBERANIA**

É verdade que vivemos em um mundo cada vez mais conectado. Os meios de comunicação e, mais recentemente, a internet ajudaram a humanidade a se sentir cada vez mais consciente de que é parte de uma civilização planetária. Contudo, será que o mundo no qual vivemos é mesmo sem fronteiras? Somos todos considerados cidadãos de um mundo onde podemos circular livremente?

Para que a soberania de uma nação seja efetiva, ou que ela se autodetermine, é preciso garantir cinco pilares: seu território, seu idioma, seus símbolos, suas forças armadas e sua **MOEDA**.

Um conceito chave é o de **SOBERANIA MONETÁRIA**, definido como o poder econômico que um Estado possui para emitir sua própria unidade monetária e controlar outros aspectos como as taxas de juros e de câmbio através de seu Banco Central.

Por isso, defender a soberania de nosso país, é um dever de todos e não significa nos isolarmos, nem

permanecermos fechados aos avanços tecnológicos do mundo.

Além disso, assim como a bandeira, o hino e o brasão de um país, sua moeda também é um símbolo nacional. No dinheiro estampam-se as glórias de cada país, os heróis libertadores, os mestres da arte e da literatura ou mesmo sua fauna, caso atual do Brasil, país com a maior biodiversidade do mundo.

A bandeira e o hino ficam em evidência em momentos específicos, como feriados nacionais e eventos esportivos, mas o dinheiro pode ser considerado como a pátria que se carrega no bolso. Por isso todo turista que visita nosso país faz questão de levar notas e moedas para guardar como recordação.

Privatizar a Casa da Moeda do Brasil (CMB) é apenas o prenúncio de um ataque maior que busca subordinar nossa economia aos interesses de outras potências, deixando-o na prática subordinado aos interesses dos bancos privados.

O ataque à nossa capacidade de produção do meio circulante, nossa moeda, que intermedeia todas as transações comerciais em nosso país, é um erro estratégico que poderá abortar o futuro do nosso país como potência mundial.

Os concorrentes estrangeiros da Casa da Moeda, em especial norte-americanos e europeus, gozam de uma proteção legal, formal e efetiva em seus mercados domésticos, onde leis locais proíbem as autoridades monetárias, tanto dos Estados Unidos (CONTE AMENDMENT) como da União Europeia (BCE), de adquirir papel-moeda de fábricas instaladas fora de seus territórios nacionais.

O Banco Central criou um perigoso precedente comprando, no ano passado, cédulas da multinacional Crane AB, mas esta mesma empresa é proibida de fabricar moeda no país onde se encontra atualmente sua sede, os Estados Unidos. Lá ela se limita a fornecer insumos como papel

e tinta, mas toda a impressão é feita por uma agência estatal.

Com a moeda sendo produzida por multinacionais estrangeiras, o povo brasileiro ficará refém de empresas que não têm suas sedes nem sua produção em nossas jurisdições. Neste caso, como poderíamos nos defender, por exemplo, de falsificações que poderiam ser usadas para sabotar nossa economia? Deixaremos outro país ter esta alavanca de pressão sobre nós?

O Brasil, dada suas dimensões geográficas e demográficas, inevitavelmente estará entre as cinco maiores economias do mundo.

Um estudo feito pela consultora internacional PricewaterhouseCoopers aponta para uma grande reviravolta que ocorrerá no mundo nos próximos 30 anos. As potências europeias e norte-americanas que controlam o mundo atualmente serão ultrapassadas pelas nações que são hoje consideradas emergentes ou em desenvolvimento.

AS MENTIRAS que querem contar ao povo brasileiro

O anúncio de que a Casa da Moeda faria parte do pacote de quase 60 estatais que o governo busca privatizar foi dado por um dos seus idealizadores, o ministro da secretaria-geral da Presidência da República, Moreira Franco, que afirmou:

“A Fazenda vai aprofundar estudos sobre o destino da Casa da Moeda, que vem tendo prejuízos sucessivos. Isso acontece porque o negócio principal da empresa é produzir moeda e acontece que o consumo de moeda no Brasil cai. Ou seja, usamos cada vez menos papel-moeda e moeda” [...] “Isso significa que a saúde financeira está extremamente debilitada pelo avanço da tecnologia”.

Sua declaração foi em parte retificada pelo seu colega de governo, o ministro Henrique Meirelles, em entrevista ao Jornal O Globo, na qual admitiu que a Casa da Moeda não teve prejuízo, sem contudo deixar de semear a desinformação sobre o futuro da empresa:

“Ela vai muito bem. Não há problema. Mas a questão é olhar isso a longo prazo. Questões de tecnologia, aporte de capital. Se olharmos, a quantidade de cédulas que entraram em circulação no Brasil caiu mais de 60% por causa da digitalização cada vez maior que está acontecendo nos meios de pagamento. Se olharmos à frente, isso reduz receita potencial. Mas, na Casa da Moeda, não é uma decisão de privatizar. Há uma decisão de estudar”.

Ambos faltaram com a verdade em seus pronunciamentos que buscam justificar o injustificável. A primeira mentira, que ambos contam, é a de que estão apenas realizando estudos que definirão

o destino da Casa da Moeda. O que ocorre é que eles estão aplicando um programa que nunca foi submetido ao voto do povo brasileiro.

Já a mentira mais gritante da declaração de Moreira Franco é a de que a empresa vinha tendo prejuízos sucessivos, o que foi prontamente rebatido pela direção da Casa da Moeda, algo que pode ser facilmente comprovado por qualquer cidadão que consulte os balanços contábeis, disponíveis no site da CMB. Mais do que isso, desde a sua conformação como empresa pública, em 1973 (antes era uma autarquia), a empresa nunca precisou recorrer ao governo para fechar suas contas, pelo contrário, sempre gerou lucros para a nação como atesta o quadro ao lado.

Isso deixa claro que a Casa da Moeda é uma empresa auto sustentável, tendo lucrado 2,83 bilhões de reais apenas nos últimos sete anos. No ano de 2013, por exemplo, a empresa teve seu lucro recorde de 783,6 milhões de reais. Com cerca de três mil funcionários à época, isso significa que cada trabalhador moedeiro, gerou em média um lucro de 261 mil reais somente naquele ano.

Como se trata de uma estatal, este lucro não é embolsado por nenhum acionista, parte dele fica na empresa para novos investimentos, uma menor parte para pagamento da PLR aos funcionários e a maior parte é transferida a título de dividendos para os cofres públicos, podendo ser aplicados em saúde, educação, segurança pública e outros programas sociais.

A terceira mentira é a de afirmar que o “a quantidade de cédulas que entraram em circulação no Brasil caiu mais de 60% por causa da



FATURAMENTO ANUAL DA CMB

Ano	Receita Bruta	Lucro Líquido
2010	R\$ 2,233 bilhões	R\$415,6 milhões
2011	R\$ 2,756 bilhões	R\$ 502,7 milhões
2012	R\$ 2,726 bilhões	R\$ 533 milhões
2013	R\$ 2,984 bilhões	R\$783,6 milhões
2014	R\$ 2,164 bilhões	R\$ 223,1 milhões
2015	R\$ 2,411 bilhões	R\$ 311,3 milhões
2016	R\$ 2,408 bilhões	R\$ 60,2 milhões

digitalização”. Na verdade, como denunciemos em um seminário organizado no Congresso Nacional, em 2015, não existe baixa demanda de cédulas e moedas, conforme fica claro em matéria publicada pelo Grupo Bandeirantes daquele mesmo ano:

“Por conta da escassez de moedas, muitos comerciantes - principalmente de estabelecimentos menores como mercados, bares, bancas e padarias - sofrem para pagar o troco a seus fregueses, o que, em alguns casos, faz até com que vendas deixem de ser realizadas.” (Grupo Bandeirantes, 2015)

A verdade é que a queda na produção se deu após o contingenciamento do orçamento primário do governo federal. No ano de 2014, diante da grave crise econômica que se abateu sobre o país, ocorreu uma redução dos Recursos Disponíveis no Orçamento de Receitas e Despesas de Operações de Autoridade Monetária (OAM) para o custeio dos serviços do meio circulante. Da projeção realizada em 2008, de 3,37 bilhões de cédulas para 2014, a encomenda do Banco Central naquele ano reduziu-se para apenas 1 bilhão de cédulas.

Mas sobre isso, o ministro parece não ter conhecimento.

Esta situação foi agravada pela aprovação da PEC do teto de gastos, que congelou neste patamar atipicamente baixo o orçamento disponível do Banco Central para a aquisição de cédulas e moedas.

Isso penaliza os mais de 30% dos brasileiros que não possuem conta bancária e dependem unicamente de cédulas e moedas para suas transações. Em muitas cidades do interior, essa porcentagem é muito maior.

Sobre a afirmação de que a questão da saúde financeira da CMB ser afetada pelo avanço tecnológico, é exatamente o contrário. A Casa da Moeda é uma empresa de tecnologia de ponta, que soube se renovar sempre que a situação exigiu, o que explica sua longevidade de mais de 300 anos.

Cabe lembrar que há poucos anos ocorreu a reformulação do nosso Parque Fabril, em um ciclo denominado “Modernização das Novas Linhas de Fabricação de Cédulas” com um investimento superior a um bilhão de reais realizado entre 2009 e 2013. Durante todo este período, a empresa também investiu fortemente na capacitação técnica dos seus trabalhadores.

A Casa da Moeda não se limita à sua função precípua, que é a cunhagem de moedas e medalhas e a impressão de cédulas. Um exemplo é a impressão do passaporte, um trabalho muito sério, pois implica a manipulação de dados pessoais dos cidadãos



brasileiros. Para armazenar esses dados, na última modernização do Parque Fabril foi construída uma sala cofre com o que há de mais moderno em tecnologia de segurança.

O credenciamento da Casa da Moeda como autoridade certificadora abre possibilidades, que se exploradas corretamente, podem garantir-lhe um futuro de enorme expansão. Podemos ser um instrumento importante no combate à sonegação fiscal, falsificações e adulterações de bebidas, cigarros entre outros. Além disso, a flexibilidade da nossa empresa e seu potencial

de se expandir para outras áreas pode ser comprovada pelo fato de que nos anos de 2015 e 2016, as principais fontes de receita da Casa da Moeda do Brasil foram os serviços de rastreamento, que geraram um faturamento total de R\$ 3,35 bilhões no biênio, contribuindo para o aumento na arrecadação do nosso cliente, a Receita Federal Brasileira (RFB).

O povo brasileiro não cairá na manipulação da mídia e de setores do governo que deturpam a realidade de milhões de trabalhadores e trabalhadoras e apresentam a imagem das estatais como cabides de emprego, como

um reduto de marajás indicados por políticos, quando a realidade é bem diferente, como no nosso caso, onde o ingresso na empresa é através de concurso público e as contratações são no regime da CLT.

Os trabalhadores moedeiros estão mais unidos do que nunca e dispostos a transformar a Casa da Moeda em uma referência no combate ao desmonte do Estado Brasileiro, pois privatizar empresas estatais interessa apenas aos grandes monopólios dos países imperialistas que não aceitam que o Brasil conquiste sua segunda e definitiva independência, a econômica.

Sindicato Nacional dos Moedeiros

Trabalhadores unidos!

www.sindicatodosmoedeiros.org.br

Rua Av. Padre Guilherme Decaminada, 1825 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 23575-000 | (21) 3395-0698

SNM Comunic@ JORNAL DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA MOEDEIRA

Diretor Presidente: Aluizio Firmiano da S. Junior
Diretor Vice-Presidente: Roni da Silva Oliveira
Diretor Secretário: Severino Sales
Diretor Financeiro e Patrimonial: Valmor Freitas

Diretor de Comunicação e de Formação: Edson Silva
Diretor de Relações Sindicais: Anderson Gomes
Diretor Social: Alexandre Trindade
Diretor de Aposentados: Arnaldo Silva

Diretora de Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho: Eliane Oliveira
Edição e texto: Diretoria de Comunicação
Projeto gráfico e diagramação: INVERTA Cooperativa

Rua Av. Padre Guilherme Decaminada, 1825 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 23575-000 | (21) 3395-0698